

Certo da vitória, Roriz já anuncia obra

Francisco Gualberto

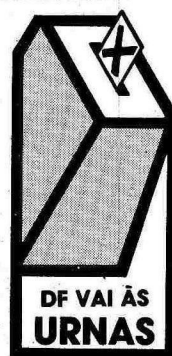


Roriz, certo da vitória no 1º turno, votou cedo em Samambaia

João Carlos Henriques

O candidato Joaquim Roriz (PTR — Frente Comunidade) afirmou ontem, durante café da manhã com jornalistas, em sua casa, no Park Way, que não seria candidato a governador do Distrito Federal se não fosse amigo do presidente da República, Fernando Collor. “Eu estaria prestando um desserviço a Brasília, pois o governador do DF não pode governar sem o apoio do Governo Federal”. Segundo Roriz, Brasília tem problemas fundamentais que precisam de muitos recursos federais. Confiante na sua vitória, anunciou uma de suas primeiras obras: a construção da barragem do São Bartolomeu. “Se não construirmos a barragem, Brasília terá racionamento d’água em três anos”, assegurou Roriz.

Joaquim Roriz entende que seus adversários na disputa pelo Buriti cometeram “um grande equívoco” quando vincularam, criticamente, a sua candidatura como a que tem o apoio do presidente Collor. Para Roriz, a população de Brasília sabe da importância de



um bom relacionamento do governador do DF com o presidente da República, seja quem for o governador e o presidente.

Vitória

Roriz estava tão confiante na sua vitória no primeiro turno que, ao contrário de anteontem, decidiu arriscar um palpite sobre o percentual de votos válidos com que acredita que vai ganhar a eleição: “60%, com tendência para mais”, disse ele, acrescentando que “a eleição está ganha”. Ele justificou o seu otimismo citando as últimas pesquisas de intenção de voto da MSC, Ibope e DataFolha: “Acredito muito nas pesquisas e olha que elas não são feitas na zona rural e no Entorno, onde tenho mais de 70% das intenções de voto”.

O otimismo do candidato era tanto que ele assegurou não ter dúvidas que fará maioria tanto na Câmara dos Deputados, como na Câmara Legislativa do DF. “Vamos eleger pelo menos 60% das duas bancadas”, disse ele, garantindo que pelo menos cinco dos oito deputados federais serão das suas coligações partidárias. “Acho que poderemos até chegar a fazer sete dos oito deputados federais”, arriscou Roriz.

Joaquim Roriz, sempre demonstrando excesso de confiança e otimismo, disse que não tem “a menor preocupação de ganhar a eleição”. Segundo ele, sua maior preocupação no momento “é como

administrar Brasília”. Citou, em seguida, alguns de seus planos: construção do metrô de superfície; industrialização do DF; estímulo ao turismo e, conseqüentemente, ao setor hoteleiro; preparar Brasília para sediar a Olimpíada do ano 2000 e incentivar a área cultural, criando novos espaços para a cultura, inclusive atraindo a indústria cinematográfica para o DF.

Ele revelou, entretanto, que sua maior preocupação é “com a fome das crianças que vivem na periferia do DF”. De acordo com Roriz, é preciso sensibilizar a todos para esse problema. As escolas de tempo integral, segundo ele, resolvem em parte esse problema. Roriz criticou a especulação imobiliária em Brasília e se definiu como um homem de “centro-esquerda”. Lamentou que o ex-candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tenha dito que ele não seria capaz de dormir com sua esposa em Samambaia. “Sou capaz de dormir com minha mulher em qualquer barraco de Samambaia”, afirmou Roriz, acrescentando que reconhece que instalou mal as pessoas em Samambaia. Garantiu, entretanto, que agora, depois de eleito, colocará toda a infra-estrutura nessa satélite. “Como é que eu poderia em um ano e pouco de governo colocar esgoto, água encanada e asfalto?”, perguntou Roriz. Ele encerrou a entrevista pedindo os votos dos jornalistas.